

REUNIÃO NO ALVORADA

Sarney espera apoio dos 23 governadores para negociar

por Walter Marques
de Brasília

O presidente José Sarney espera receber hoje no Palácio da Alvorada o apoio de todos os 23 governadores de estado ao seu programa econômico e social para o período 1985-88 e também para a estratégia adotada por seu governo na negociação da dívida externa.

Esta expectativa foi admitida ontem explicitamente pelo porta-voz adjunto do Palácio do Planalto, Frota Neto, ao afirmar que a reunião se destina a fortalecer a Federação e também a garantir "o apoio às mudanças e reformas econômicas e sociais do governo e também a renegociação da dívida com o FMI e os banqueiros".

O encontro com os governadores será aberto às 9 horas de hoje com uma exposição do ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, seguida de outra exposição do ministro do Planejamento, João Sayad, sobre a situação econômica nacional e os planos do governo para os próximos três anos. Em seguida José Sarney passará a palavra aos governadores e ouvirá a todos para, no final, encerrar a reunião alinhavando os tópicos fundamentais das várias horas de audição a que se submeterá. Ontem, os assessores do presidente previam que na melhor hipótese a reunião durará seis horas, interrompidas apenas por um rápido almoço no Palácio da Alvorada.

O presidente, ao reunir no Palácio da Alvorada as maiores expressões do poder e da política nacionais, está buscando através dos governadores, num ato de evidente simbolismo, o apoio que os partidos políticos que formam a Aliança Democrática não foram capazes de mobilizar devido à própria reorganização pela qual vem passando o quadro partidário. Em contrapartida, os partidos também têm ajudado o presi-



José Richa

dente não de forma ativa mas pela folga que têm dado ao governo enquanto se ocupam exclusivamente com as disputas pelas prefeituras das capitais e demais municípios que elegerão seus executivos em novembro deste ano.

A reunião de hoje no Palácio da Alvorada tem também um sentido adminis-

Mota fala sobre negociação

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

Uma negociação da dívida externa, dentro de "bases concretas", e o pagamento "dentro de critérios que não tragam sacrifícios à população". Essa é a proposta do governador do Ceará, Gonzaga Mota, para ser levada à reunião de hoje dos governadores com o presidente José Sarney. Gonzaga Mota defende, também, "todo o apoio ao presidente, devido às dificuldades que o governo está enfrentando".

O governador cearense pretende "se a reunião for aberta ao debate", sugerir ao presidente, "uma reforma tributária que fortaleça estados e municípios". Gonzaga Mota não quer uma política que aumente a taxa de desemprego, por-

"Quero apenas ouvir"

por Valério Fabris
de Curitiba

O governador do Paraná, José Richa, afirmou ontem que no encontro de hoje com o presidente Sarney, em Brasília, não fará nenhum sugestão acerca das negociações brasileiras com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Quero apenas ouvir o que o presidente tem a dizer. É o governo federal que tem os dados sobre quanto o País pode despendar, anualmente,

quais os prazos de carência", argumentou Richa.

Na audiência com Sarney, o governador paranaense debaterá problemas relativos à comercialização da soja e do café. Richa, todavia, observou que partilha da premissa de que o País deve tomar posições duras em relação às pressões do FMI de um programa econômico mais austero. Ele afirmou que os governadores darão a Sarney amplo respaldo político para um diálogo com o FMI nesse nível.

trativo. Os governadores são responsáveis pela implementação de cerca de 70% ou mais dos programas do governo federal e os fios da administração federal estão afrouxados, como se diz no Planalto. Mas também neste terreno o entendimento político se faz

necessário. O Nordeste deve ser a prioridade número um do governo Sarney, afirmam seus mais íntimos colaboradores e, obviamente, é preciso obter a compreensão dos governadores nas demais regiões para essa escolha do governo.

que o importante "é conter a inflação", disse o governador. Para ele, as novas medidas do governo devem ser apoiadas a fim de que "se consolide a democracia".

O governador chegou ontem a Brasília e aproveitou para percorrer os ministérios e pedir verbas para o seu estado. No Ministério do Interior, pediu a liberação, em 18 meses, de Cr\$ 732 bilhões, dos quais Cr\$ 70 bilhões já estão liberados. Para o ministro da Justiça, Fernando Lyra, em rápido encontro, Gonzaga Mota reivindicou verbas para "recuperar presídios, ajudar a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros".

Segundo o governador, "o ministro da Justiça está aguardando resposta da

Seplan". Gonzaga Mota informou que solicitou também "a curtíssimo prazo", uma ajuda de Cr\$ 600 milhões, do ministro da Justiça, para a compra de 20 viaturas policiais. Na entrevista à imprensa, Gonzaga Mota comentou o grande número de contratações efetuadas nos últimos dias pelos demais governadores.

Disse o governador do Ceará que não fez o mesmo, "porque sempre condenei nomeações em massa".

Acrescentou que "inclusive preciso nomear, pois construí 2.700 novas salas de aula". Segundo Gonzaga Mota, ele só não fez as nomeações agora devido ao desgaste provocado pelas nomeações em massa em outros estados.